

DEFENDAM A DIGNIDADE E A HONRA DE BHARAT MATHA (MÃE ÍNDIA)

Data: 22/10/2004 – Ocasião: Vijaya Dasami – Local: Prasanthi Nilayam

*O Senhor de Kailasa manifestou Sua Divina forma perante seus olhos, com a
Lua crescente adornando Sua cabeça, a água fresca do Ganges fluindo entre
Os emaranhados cachos, com Seu radiante olho ao centro da testa e o
Pescoço arroxeadado cintilando como o brilho da amora negra. Usa braceletes de serpentes
É um cinto de cobra, todo o Seu corpo está coberto com vibhuti, Sua testa está
Adornada com um ponto de kumkum, Seus lábios rosados brilham com o suco do betel,
Brincos de ouro cravejados de brilhantes balançam em Suas orelhas, e todo o Seu
Corpo moreno brilha com divino esplendor.*

(Poema em télugo)

Encarnações do Amor Divino!

Todos os dias vocês têm ouvido vários oradores discorrendo longamente sobre o princípio de Easwara (Divindade). Muitas pessoas imaginam que Easwara tem uma forma com cabelos cacheados e emaranhados, com serpentes servindo de ornamentos. Mas essa não é a verdadeira forma de Easwara. Apesar de Ele ser onipresente, os devotos, a partir de sua imaginação, atribuem-Lhe uma forma com vários tipos de ornamentos.

Existe uma fragilidade de temperamento entre os *bharatiyas* (indianos), que reduz as várias formas de Deus que eles veneram, bem como os ídolos que adoram, ao nível de mendicantes. Em verdade, não há mendigos e não pode haver mendigos nesta sagrada terra de Bharat (Índia). Considerar alguém inferior a vocês e imaginar que eles esperam dinheiro de vocês é um sinal de fraqueza. É por causa dessa mentalidade estreita que as pessoas de outros países consideram a Índia um país pobre e cheio de mendicantes. Isso é um total equívoco. Bharat nunca foi um país pobre. Só porque as pessoas são menos favorecidas economicamente, não podem ser consideradas como mendigos. Não há mendigos neste mundo. Se alguém busca ajuda financeira ou pede por alimento é tratado como um mendigo. De fato, nós somos os responsáveis por fazer mendigos. Nós os consideramos inferiores e os tratamos mal. Bharat é um país de abundância e prosperidade. Vocês devem compreender que não há mendigos neste país e precisam conduzir-se de acordo. Algumas pessoas reduzem até mesmo Deus ao nível de um mendigo. Quando os seus desejos são atendidos, elogiam Deus. Elas oram, “Ó Deus, eu Lhe oferecerei dinheiro se Você realizar os meus desejos.”

Deus não é pobre e, portanto, as pessoas criadas por Ele também não podem ser pobres. É o homem que faz mendigos dos seus semelhantes e os maltrata. Essas práticas indignas e baixas deveriam ser abandonadas. Algumas pessoas pensam que o Senhor Venkateswara está precisando de dinheiro. Pensam que faria seu trabalho e realizaria seus desejos pela compensação financeira. Dessa forma, reduzem-No ao nível de um mendicante. Isso é um erro grave.

Deus não é um mendigo. Vocês devem considerá-Lo como o seu pai e sua mãe. Cultivem o amor por Deus e por seus semelhantes. Nunca considerem alguém como um mendigo, tratando-o mal. Estendam sua ajuda àqueles que precisam de socorro. Desenvolvam amor por Deus e receio ao pecado. Só porque alguém se aproxima de vocês pedindo ajuda, não o considerem fraco ou inferior. Não o humilhem. Sua divindade inata se manifestará diante de vocês quando desenvolverem amor e respeito por todos. Tratem a todos como seus irmãos e irmãs. Nunca considerem alguém como um mendigo. É um grave erro pensar que vocês são doadores e a outra pessoa o beneficiário.

Alguns empresários tentam fazer seu trabalho pela oferta de suborno para quem está no poder. Oferecer ou aceitar suborno também é um grande pecado. Solicitar suborno é o mesmo que mendigar por esmolas. Não devemos dar abrigo a essas práticas.

Desde tempos remotos, Bharat tem mantido valores morais e éticos e estabeleceu um ideal para o resto do mundo. Infelizmente, tais valores estão esquecidos hoje em dia. Alimentem os famintos com amor, mas não os vejam como mendigos. A mendicância não deveria ser acolhida ou incentivada neste país. Pessoas podem chegar a vocês e pedir alimento. Isso não significa que sejam mendigos. Vocês não são superiores a eles só porque lhes servem comida. Falem amorosamente com eles e saciem sua fome. Mas nunca os insultem. Os indianos estão levando o seu próprio país ao descrédito por fazerem de mendigos seus semelhantes.

Bharat (Índia) não é um país pobre. Senão, como explicar a invasão de tantos governantes estrangeiros no passado? Muitos reis estrangeiros invadiram este país e espoliaram as riquezas de nossa terra. A questão de ser rico ou pobre surge porque são feitas comparações. Se alguém chega à sua porta dizendo “*Bhavati Bhiksham Dehi* (Mãe, dê-me uma esmola)”, não o tratem como um mendigo. Tratem-no como outro ser humano e sintam empatia por ele. O fato de virem até vocês pedindo alimento não os faz inferiores. Só porque não têm dinheiro para alimentar-se, isso não faz deles indigentes e de vocês, milionários.

Se quiserem defender a reputação do país, respeitem seus semelhantes. Em primeiro lugar, desenvolvam amor por sua pátria. Sintam orgulho por serem *bharatiyas* (indianos). Compreendam que nasceram em uma terra sagrada, que é o berço de muitas almas nobres. Ontem, vocês ouviram as senhoras exortando Bharat como a terra dos *Vedas*, das *Upanishads* e da *Bhagavad Gita*. Sempre tenham em mente a glória e a grandeza da Índia e conduzam-se de acordo. Só então, poderão ser chamados de *bharatiyas*. Suas ações devem condizer com suas palavras. Simplesmente exaltar a glória de Bharat e conduzir-se de forma inadequada é fútil.

*A indulgência é a verdadeira qualidade desse país de Bharat.
O sentimento sublime deste país é o sentimento para com as mães.*

(Poema em télugo)

Considerem Bharat como sua própria mãe. Desenvolvam amor e reverência pelo país e defendam sua dignidade e honra. Se vocês acreditam que sua mãe é pobre, como podem considerar-se ricos? Desde antigamente, Bharat tem outorgado a riqueza do conhecimento a todos por meio das escrituras sagradas e dos épicos. Como pode um país assim ser considerado pobre? Suas mães físicas podem ser pobres, mas não sua pátria. Este sagrado país atingiu a reputação de ser a maior entre todas as nações. Vocês não devem mostrar desrespeito a um tão grande país, considerando-o pobre e fraco. A moralidade e a integridade que encontramos em Bharat não podem ser encontradas em nenhum outro país. Bharat é como um baú de ouro. Havendo nascido em tal país, onde está a necessidade de ir à procura de ouro e prata? Mas, infelizmente, as pessoas demonstram falta de respeito e negligência a esta terra de ouro. As pessoas instruídas deveriam fazer um voto de reviver a antiga glória de Bharat. Mas, desafortunadamente, nem mesmo os instruídos são capazes de compreender a grandeza de Bharat.

Atualmente, se encontramos mendigos nas ruas, é porque os encorajamos dando-lhes dinheiro. Nunca deem dinheiro aos mendigos. Se eles estiverem necessitando de alimentos e roupas, vocês certamente podem dar-lhes, mas não encorajem a prática da mendicância.

Bharat alcançou grande renome e fama entre todas as nações. Mas pessoas de posição e poder estão trazendo o descrédito ao país devido à corrupção. Ninguém deveria aceitar a péssima prática de dar ou receber suborno. Também o Governo deveria acautelar-se nesse sentido. Ele deveria encontrar formas de estancar essas práticas de suborno e mendicância. Não se deve dar dinheiro aos mendigos. Eles deveriam receber oportunidades para virem a ser autossuficientes. Estendam toda a sua ajuda e cooperação aos menos afortunados e auxiliem-nos a reerguer-se na vida. Não é possível que todos sejam iguais neste mundo. É inevitável haver desigualdades.

Hoje em dia, as pessoas, devido a seu egoísmo e interesses pessoais, reduziram até Deus ao nível de mendicante. Quando vocês vão a um templo, o sacerdote traz-lhes uma bandeja esperando algumas moedas como *dakshina* (oferenda). As pessoas fazem as oferendas e recebem *prasadam* (alimento santificado) do sacerdote. Essa prática de pedir oferendas também se soma às esmolas. Não vamos recorrer a essa mendicância. Sejamos ricos em nosso pensamento, palavras e ações. Vocês podem morrer por falta de dinheiro, mas jamais mendiguem por dinheiro. As pessoas instruídas deveriam ensinar uma lição àqueles que gastam seu tempo mendigando nas ruas. Quando se depararem com um pedinte, devem dizer-lhe: “Meu querido, você é filho de Bharat Matha (Mãe Índia). Sua mãe não é pobre; ela é rica em todos os aspectos. Desde antigamente, ela tem cuidado de todas as nações. Como seu filho, não é adequado de sua parte recorrer à mendicância.”

Não mantenham moedas em seus bolsos para dar aos pedintes. Vocês poderão sentir certa satisfação ao doarem algumas moedas aos mendigos. No entanto, no processo, estarão também trazendo descrédito a sua terra natal. Defendam o prestígio e a honra de sua terra natal. Tornem-se um ideal e ilustre filho de Bharat. Estejam convencidos de que vocês nasceram para defender a honra de sua pátria-mãe. Caso contrário, de que serve o nascimento como seu filho?

Vocês devem ter ouvido os nossos estudantes cantar o *Ramakatha*, em que há um incidente no qual Lava e Kusha encontram sua mãe, Sita, pesarosa e tentam consolá-la. Pedem a ela: “Mãe, por favor, diga-nos a causa de sua tristeza. De que nos adianta nossa vida se somos incapazes de enxugar suas lágrimas? Não nos subestime por sermos crianças. Em verdade, somos mais poderosos que o Senhor Rama. Portanto, ó mãe, não chore! Se você chorar, todo o país será arruinado. Como seus valorosos filhos, não é nosso dever remover seu sofrimento e aflição? Nós estamos prontos para satisfazer seus interesses e dar-lhe felicidade até mesmo ao custo de nossas vidas.”

Infelizmente, hoje em dia, não encontramos filhos ideais como Lava e Kusha. Atualmente, as pessoas tornaram-se fracas de espírito. Falta-lhes o espírito de sacrifício. Até os chamados poderosos e ricos não superaram a fragilidade mental. Sinto que são eles que estão fazendo mendigos dos seus semelhantes. Nunca deveríamos dizer “não”, quando se trata de ajudar aos outros.

Certa vez, uma pessoa rica foi a um guru e pediu que lhe concedesse sabedoria. Seus bolsos estavam recheados de maços de dinheiro. Enquanto ela estava sentada ali, o guru mandou um dos seus discípulos à loja de um comerciante para conseguir uma nota de cinco rúpias. Depois de algum tempo o discípulo voltou, dizendo que a loja estava fechada. O guru enviou-o a outra loja e, novamente, o discípulo voltou de mãos vazias. Isso se repetiu por algum tempo. Mas o homem rico que fora testemunha desses eventos não ofereceu uma nota de cinco rúpias de seu bolso. Então, o guru repreendeu-o dizendo: “Seus bolsos estão cheios de dinheiro, mas você não teve a bondade de colaborar com uma nota de cinco rúpias quando eu mais precisava. Como você espera alcançar sabedoria sem cultivar o espírito de sacrifício?” Imediatamente, o comerciante sacou uma nota de cinco rúpias e a ofereceu ao guru. O guru não aceitou a nota, dizendo que devemos fazer atos de caridade a partir do amor e não por obrigação.

Quando alguém chega a sua porta pedindo comida, vocês devem convidá-lo cordialmente à sua varanda, dar-lhe uma boa refeição e satisfazê-lo. Todos têm uma parte igual em tudo que está disponível neste mundo. Hoje em dia, falta espírito de sacrifício às pessoas. Elas são especialistas em dar palestras sobre sacrifício, mas não se encontram preparadas para partilhar nem mesmo um *paisa* (fração da moeda indiana) de seus bolsos na hora de praticar o que pregam. De que adianta pregar quando não se pode transformar o dito em ação?

Manasyekam vachasyekam karmanyekam mahatmanam (Aqueles cujos pensamentos, palavras e ações estão em perfeita harmonia são pessoas nobres). Não é necessário pedir dinheiro emprestado com o objetivo de servir os outros. Partilhem com os seus semelhantes tudo o que tiverem. Essa é a forma como vocês devem defender a honra e a dignidade dos *bharatiyas* (indianos). Atualmente, a reputação do país decresceu por conta das pessoas que se humilharam ao nível de mendicantes. É devido às pessoas instruídas que a quantidade de mendigos aumenta. Qual é o propósito da educação? É produzir mendigos? Não sou favorável a esse tipo de educação.

*As pessoas podem adquirir elevadas qualificações acadêmicas, tais como bacharel e mestre, e atingir altas posições,
Podem acumular riquezas, realizar atos de caridade, atingir renome e fama,
Podem ter força física e gozar de vida longa e saudável,
Podem ser grandes eruditos, estudando e pregando os Vedas,
Mas ninguém pode igualar-se ao verdadeiro devoto do Senhor.*

(Poema em télugo)

As pessoas têm falta de força e tornaram-se fracas de espírito porque lhes falta devoção a Deus. E Não têm amor por sua pátria-mãe. Consequentemente, estão trazendo má fama ao país. Vocês serão chamados de verdadeiros e valerosos filhos de Bharat somente quando defenderem a dignidade e a honra de Bharat Matha (Mãe Índia). Vocês podem ser grandes eruditos, mas sua formação não tem valor se não for usada para proteger a honra de seu país. Se observarem as biografias de homens nobres como Ramakrishna Paramahansa, Vivekananda e Rabindranath Tagore, verão que todos eles exortaram as pessoas a superar a mesquinhez. Vocês devem declarar com orgulho: “Eu sou filho de Bharat”. O rapaz que falou antes fez menção sobre isso. Se quiserem ser chamados de verdadeiros filhos de Bharat, devem levar uma vida de sacrifício. Se a necessidade os alcançar, devem estar preparados até mesmo para abrir mão de seu alimento para saciar os famintos.

O espírito de sacrifício demonstrado por Bharata no *Ramayana* é sem paralelo. Quando Rama foi exilado para a floresta, Bharata estava para ser coroado rei. Mas foi à floresta rogar a Rama que voltasse a Ayodhya e ascendesse ao trono. Lakshmana, que acompanhava Rama na floresta, viu, à distância, a chegada de Bharata com seu exército. Ficou raivoso, com a impressão falsa de que Bharata vinha para travar uma batalha com Rama. Num tom zangado, disse, “Mãe Kaikeyi mandou-nos para a floresta. Agora seu filho não nos quer vivendo em paz, nem na floresta. É por isso que ele está vindo para cá com seu exército. Se Você me permite, ensinarei a ele uma lição adequada”.

Reagindo à explosão de Lakshmana, Rama disse: “Lakshmana, Eu penso que você desenvolveu um desejo pelo trono de Ayodhya. É melhor que você vá a Ayodhya e governe o reino. Manterei Bharata comigo na floresta. Bharata tem espírito de sacrifício e caráter. Seu espírito de sacrifício é incomparável. Você compreendeu mal sua nobre intenção”.

Bharata veio e caiu aos pés de Rama. “Meu querido, como estão seus pais?” Essa foi a primeira pergunta que Rama fez a Bharata. Ele não perguntou sobre sua própria mãe, Kausalya, mas indagou sobre o bem-estar de Kaikeyi.

Ao ouvir o nome de Kaikeyi, Bharata ficou furioso. “É em virtude daquela mulher perversa que Você é obrigado a viver na floresta. A simples menção do nome dela me enche de desgosto. Por favor, não mencione seu nome”.

Rama colocou Sua mão sobre seus ombros e acalmou-o dizendo, “Bharata, Mãe Kaikeyi é uma nobre mulher. É em virtude dela que o Meu nome é glorificado e amplamente reconhecido. Não se iluda com as aparências, falando mal dela. Seu coração é cheio de nobres intenções”.

Depois de falar a Bharata dessa forma, Rama foi diretamente para Mãe Kaikeyi, caiu a seus pés e disse: “Mãe, por suas bênçãos estou bem, aqui. Não se preocupe comigo. Deixe Bharata ser coroado rei de Ayodhya. Ensine-lhe os códigos da governabilidade. Depois de completarem-se quatorze anos, voltarei a Ayodhya e verei todos vocês. É Meu dever defender a promessa feita por meu pai. Não é suficiente escutar as ordens dos pais. Devem-se respeitar estritamente as regras e regulamentos decretados pelo governo e lutar pelo bem-estar e felicidade dos semelhantes. Só então a pessoa pode ser chamada de cidadão ideal”.

Como habitantes da terra que abrigou o reino de Rama, devemos levar nossas vidas de acordo com Seu modelo. As palavras de Rama causaram uma impressão indelével na mente de Lakshmana. Ele caiu aos pés de Rama e arrependeu-se por sua explosão. Ele disse: “Irmão, quando vi Bharata e seu exército à distância, fui tomado pela raiva. Agora minha mente está em paz, pois conheci a verdade escutando Suas

palavras tranquilizadoras". Rama aconselhou-o a não deixar-se levar pelas aparências, mas voltar-se para o interior e empenhar-se em experimentar felicidade.

Quando Bharata começou a argumentar com Rama para que voltasse a Ayodhya, Rama afetuosamente aproximou-se e disse: "Bharata, sem dúvida suas intenções são nobres, mas você deve ter em mente o comando de nosso pai. Você deve seguir o conselho de sua mãe. Essa é a única forma de você agradar-Me. Não partilhe seu amor só com os amigos e parentes, mas com todos. Lembre que só *thyaga* (sacrifício) pode conceder-lhe verdadeiro *bhoga* (prazer)."

O sábio Vasishta chorou de alegria ao ouvir as palavras do Senhor Rama. Disse: "Rama, Você é obrigado a viver na floresta sem que seja por Sua culpa. Mas Você esqueceu a injustiça que Lhe fizeram. Você só está vendo o lado bom nos outros. Estamos verdadeiramente tocados por Sua magnanimidade. Entretanto, pedimos-Lhe que estabeleça *Ramarajya* (Reino de Rama) em Ayodhya, para a alegria de todos".

Rama, sorrindo, respondeu: "Agora é *Bharatarajya*, e não *Ramarajya*. Daqui em diante, será chamado *Bharatadesa* (o país de Bharata)".

É devido à nobreza e ao sacrifício de tais pessoas que Bharat tem progredido e alcançado uma elevada posição. Nenhum outro país pode equiparar-se a Bharat em termos de dignidade, honra e reputação. O povo da antiga Bharat levava uma vida de sacrifícios pela prosperidade do país. Não há sacrifício maior do que aquele que é feito pela própria nação. A grandeza não reside nos atos de caridade feitos gastando-se milhões de rúpias. Os seus pensamentos, palavras e ações devem ser saturados de amor. Esforcem-se para aliviar o sofrimento de seus semelhantes. Amem a todos como a si mesmos. Esse é seu *dharma* (dever).

Dharma (retidão) não significa somente fazer atos de caridade. Vocês devem encher seu coração com sentimentos corretos e superar o egoísmo e a ganância. Tenham sempre em mente o bem-estar da sociedade. Não considerem seus semelhantes como "os outros". Partilhem seu amor com todos. Vivam com amizade e desenvolvam unidade. Só pelo amor vocês conseguem conquistar o coração dos demais e transformá-los. Portanto, a necessidade do momento é cultivar o amor e partilhá-lo com os demais. Desenvolvam amor a Deus e compaixão para com os menos afortunados. Esses princípios são a essência da educação.

Sirvam seus pais e os façam felizes. De que adianta partilhar seu amor com os demais se não estão preocupados com o sofrimento de sua mãe em casa? Seu principal dever é amar a seus pais e servi-los. Então poderão partilhar seu amor com os demais. Esse foi o ensinamento do Senhor Rama a Bharata. Ele disse: "Bharata, não há nenhum mérito em encher o Tesouro com dinheiro. Você vai ganhar um bom nome e conquistar o coração dos seus súditos somente quando utilizar o dinheiro para o bem-estar das pessoas".

Lakshmana e Satrugna eram filhos de mãe Sumitra. Lakshmana seguiu Rama enquanto Satrugna esteve sempre com Bharata. Serviram seus irmãos mais velhos com o máximo amor e devoção. Durante os períodos difíceis, permaneceram ao lado de seus irmãos mais velhos, dando-lhes bons conselhos e suporte em todos os sentidos. Esse foi o propósito pelo qual nasceram de Sumitra. Tudo isso era parte do Plano Mestre de Deus. Rama exortou Bharata a desistir do ódio contra sua mãe, amando-a sinceramente. Disse-lhe que tudo estava destinado a acontecer e que ela não deveria ser acusada. Uma vez que Rama não cedeu após sua decisão de não voltar a Ayodhya, Bharata pediu a Ele que lhe desse, ao menos, Suas *padukas* (sandálias) para serem entronadas como representantes Suas.

O nome de Sumitra não recebeu, no *Ramayana*, o lugar de destaque que merece. Ela foi um modelo de virtudes e, fiel a seu nome, uma boa amiga de todos. O sacrifício feito por Sumitra foi maior em comparação ao sacrifício feito por Kausalya. Algumas das virtudes de Sumitra não eram encontradas nem mesmo em Kausalya e Kaikeyi.

Antes de partir para a floresta, Rama buscou as bênçãos de Kausalya. Depois, foi à residência de Sumitra. Rama prosternou-se diante dela e disse: "Mãe, Eu estou muito feliz por obedecer às ordens de Meu pai e seguir para a floresta, mas sinto-Me triste por deixá-la. Oro a você para que derrame seu amor e bênçãos

sobre Mim. Não preciso de nada mais”. Assim dizendo, ofereceu-lhe Suas saudações repetidas vezes e partiu para a floresta. Entre as três rainhas, Sumitra foi a mais nobre. Até o sábio Vasishta e o sábio Visvamitra exaltaram suas nobres qualidades. Devemos aceitar a grandeza alheia e não abandonar-nos em glorificações pessoais. Para glorificar a grandeza alheia, precisamos, às vezes, ser modestos e discretos.

Estudantes!

Jamais menosprezem seus semelhantes. Desenvolvam mente aberta e tratem a todos com respeito. Considerem os demais como seus próprios irmãos. Se uma pessoa faminta se chegar a vocês, deem-lhe boas vindas com os braços abertos e sirvam-lhe uma boa refeição. Nunca considerem alguém como mendicante ou pessoa pobre. Havendo nascido neste sagrado país de Bharat, não se pode ser um mendigo ou um pobre. Todos são ricos. Quando vocês consideram alguém um mendigo, é somente o defeito dos seus sentimentos que se reflete no exterior.

Quando o Senhor Rama ergueu o arco de Shiva, a alegria de Sita não teve limites. Suas preces foram atendidas. Rama, sendo a encarnação do Amor e da Retidão, tinha o poder de erguer não só um arco do Senhor Shiva, mas dez desses arcos.

Os quatro irmãos, Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna, e suas esposas tinham perfeita unidade e harmonia entre si. Eles eram como as diferentes partes de uma laranja. Certo dia, Sumitra descascou uma laranja. Quando retirou cada parte, disse: “Este é Rama, este é Lakshmana,..”. Considerou que cada parte da fruta representava os quatro irmãos e suas esposas. Estava muito feliz por ter tão virtuosas noras como Sita, Urmila, Mandavi e Srutakeerthi. As noras também serviam suas sogras com o maior amor e dedicação.

Os quatro irmãos e suas esposas sempre tiveram um pensamento comum. É por isso que a fama do Ramarajya espalhou-se por toda parte. Tendo nascido neste sagrado país de Bharat, deve-se viver como um verdadeiro *bharatiya* (indiano). Seus corações devem ser cheios de doçura. Não evitem os que precisam de sua ajuda. Pelo contrário, vocês devem sempre esperar por uma oportunidade de servir. Esse *thyaga bhava* (espírito de sacrifício) pode, por si só, conferir-lhes a verdadeira *bhoga* (felicidade).

Hoje estamos celebrando o sagrado festival de Vijayadasami. As pessoas realizam vários rituais durante os nove dias do festival de Navarati. Devemos esperar e orar que cada dia de nossas vidas seja tão sagrado como esses nove dias.

*Vamos todos andar juntos, vamos crescer juntos,
Vamos todos permanecer unidos e partilhar nosso conhecimento,
Vamos viver unidos, amistosamente e sem desarmonia.*

(Poema em télugo)

Vivam em unidade, façam uso adequado de sua inteligência e deem felicidade a seus pais. Quando levarem suas vidas desse modo, cada dia será um dia de festival e celebração. Todo o mundo se regozijará. Quero que vocês ponham em prática tudo o que aprenderam durante estes nove dias. Estejam sempre alegres. Nunca estampem uma face como se estivessem em profunda miséria. Fico feliz que os nossos rapazes nunca estejam de cara amarrada; eles estão sempre bem-dispostos. De agora em diante, esqueçam todas as diferenças e partilhem seu amor com todos. Sirvam a todos.

Bhagavan concluiu o Seu Discurso com o *bhajan* “Rama Rama Rama Sita”.